



CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER DO IFSULDEMINAS – CÂMPUS MUZAMBINHO: “ARRANJO” DO FUNDO INSTITUCIONAL¹

Lena Pacheco Santos
Mateus Camargo Pereira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de organização do Fundo Institucional da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM). Seus arquivos estão salvaguardados pelo Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho (CeMEFEL/IFSULDEMINAS) que propõe-se a subsidiar a realização de pesquisas científicas como forma de contribuir para a compreensão das histórias da educação física em Minas Gerais. Para a consecução do objetivo proposto nos embasamos em princípios da arquivologia, balizando nossas ações no tratamento de conservação dos documentos, na construção do inventário e na elaboração do quadro de arranjo, a fim de compreender o funcionamento da ESEFM.

Palavras Chave: Educação Física; Centro de Memória; arranjo

INTRODUÇÃO

Estudar e pesquisar as Histórias da Educação Física e/ou Esporte é, portanto, estabelecer nexos entre diferentes épocas estando ciente de que o passado é algo que não se pode modificar, apenas compreender. O presente, no entanto é algo em construção cuja história depende também de nossa ação. (Goellner, 2010, p.47)

A história da Educação Física, do Esporte e do Lazer no Sul de Minas Gerais é um objeto de estudo ainda pouco trabalhado. Não são poucas as instituições na região voltadas para a formação de profissionais da área supracitada, mas as iniciativas existentes na direção de constituir espaços de salvaguarda de documentos sobre o tema ainda são insuficientes. Tal constatação traria como conseqüência a percepção de que a área da educação física, esporte e lazer não possui relevância neste território, sede de cidades como Guaxupé, Lavras, Varginha,

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização. Não houve conflitos de interesses para realização do presente estudo.

Pouso Alegre, Alfenas, Itajubá. São municípios de papel significativo no contexto do Sul de Minas Gerais, com economia agrícola vigorosa, indústria e comércio bastante diversificados e existência de instituições de ensino superior públicas e privadas. Entretanto, um olhar mais atento nos mostrará que a região possui uma história no campo das práticas corporais bastante profícua, com a existência de vários clubes de futebol profissional, ligas amadoras, competições escolares tradicionais e faculdades de educação física em praticamente todas as cidades citadas, muitas delas com mais de uma década de funcionamento. Entre elas, destacamos a Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM), instituição pioneira na região (e a segunda de Minas Gerais). Fundada em 1971, contribuiu significativamente para o crescimento de uma prática profissionalizada no âmbito do ensino das práticas corporais no Sul de Minas. Essa compreensão nos levou a mobilizar esforços para a constituição de um centro de memória. Segundo Fontanelli (2005, p. 84 apud GAGETE e TOTINI, 2004, p. 124):

Os centros de memória constituem-se como setores responsáveis pela definição e aplicação de uma política sistemática de resgate, avaliação, tratamento técnico e divulgação de acervos, principalmente, pelos serviços de disseminação do conhecimento acumulado pela empresa e de fontes de interesse histórico [...] [que garantam] a manutenção racional e sucessiva de conhecimento produzido cotidianamente, sem acúmulo desnecessário, perda ou dispersão de documentos que expressam a evolução da empresa e fundamentam a formação de sua cultura, seus valores e seu capital intelectual.

O Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho (CeMEFEL) constitui-se num espaço de organização, preservação, divulgação e pesquisa sobre a história da Educação Física, Esporte e Lazer no Sul de Minas Gerais. Dentre os diversos documentos sob sua guarda, encontra-se o fundo institucional da antiga Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM), fundada em 1971 e federalizada em 2010, quando passa a compôr uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho. A ESEFM se tornou um marco para a cidade de Muzambinho, pelo pioneirismo de seus criadores (William Peres Lemos e Lia Mara Zaghi, auxiliados pelo médico Antero Veríssimo e pelo Frei Rafael Zevenhoven) e por funcionar como um centro de atração de estudantes e profissionais de fora para a pequena cidade de 20 mil habitantes. Durante os quase 40 anos de existência, graduou cerca de 2000 professores, moldando as concepções de área deste grande contingente de profissionais formados. No período atingiu notoriedade ao organizar eventos notáveis, como

os Simpósios Mineiros de Ciência do Movimento, a partir de 1981, e os cursos de especialização lato sensu, desde 1979, firmando parcerias com instituições como a Universidade Gama Filho, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Estadual de Campinas (na década de 1990).

Temos, portanto, vasto acervo para processamento e disponibilização à pesquisa para a comunidade científica da história da educação física, bem como para a população de Muzambinho e região. Nesse sentido, fez-se necessário o empenho de esforços para a manutenção de documentos relacionados à história de uma instituição que transformou a educação física no Sul de Minas Gerais, até então sob responsabilidade de professores leigos. Concordamos com a afirmativa de Movimento (2002, p. 2), citada por Job (2003, p.10):

As universidades têm o compromisso fundamental de interagir com a comunidade através do conhecimento produzido, atuando no sentido do resgate de nossa identidade cultural. Nesse contexto, o Centro de Memória e a Biblioteca mais do que elementos vitais da instituição são um elemento integrador.

Para a organização e conservação do acervo nos embasamos em princípios da arquivologia. Encontramos na Coleção “Como Fazer”, projeto elaborado pela Comissão de Cursos da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB/SP), que orienta aspectos práticos do dia a dia dos profissionais da área, um apoio para realizar este tratamento.

Este artigo justifica-se pela necessidade de resguardar a história da ESEFM e da educação física, esporte e lazer no Sul de Minas Gerais com vistas a proporcionar a realização de pesquisas. Fez-se necessário, para a consecução do objetivo proposto, iniciar um tratamento arquivístico adequado e elaborar um quadro de arranjo que nos permita uma visão do todo sobre o funcionamento da instituição. O quadro de arranjo “tem a finalidade de traduzir visualmente as relações hierárquicas e orgânicas entre as classes definidas para a organização da documentação” (GONÇALVES, 1998, p. 14). Cumpre, portanto, a função de subsidiar a realização de pesquisas científicas na área da história da educação física, do esporte e do lazer na região de Muzambinho.

O FUNDO INSTITUCIONAL

Desde 2011 temos buscado estabelecer uma metodologia para o trabalho no acervo da antiga ESEFM. Encontramos grande dificuldade pelas condições em que os materiais se encontravam, pela enorme quantidade de documentos, pela inexperiência e pouca formação técnica para o trabalho. Apoiamo-nos nas orientações de Bellotto (2004), que nos municiou com conceitos elementares, como o de fundo institucional. Para ela (2004, p. 27)

(...) um conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada; pessoa ou família; no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por quaisquer razões, lhe seja afim.

O fundo institucional da ESEFM é um dos legados assumidos pelo IFSULDEMINAS no momento de sua federalização. Numa sala escura, sem ventilação e acondicionamento inadequado, encontravam-se documentos diversos: livros-ata, livros de ponto, livros contábeis, cartazes, diários de classe, fichas individuais de alunos, fotografias, materiais didáticos, vídeos didáticos, slides, livros, apostilas, avaliações de disciplinas, enfim, documentos que constituem fontes para a história da escola fundada 19 anos após a Faculdade de Educação Física de Minas Gerais, parte da atual EEFITO/UFMG. Dada a enorme quantidade e diversidade dos documentos, optamos por nos restringir aos documentos voltados para a função pedagógica da escola, como avaliações, diários de classe, livros, formulários sobre os professores e alunos, pastas de estágio, livros de atas e de ponto, fotografias, slides etc.

Por se tratar de documentos antigos referenciamos-nos nos conceitos de conservação, preservação e restauração. Segundo Cassares (2000) conservação são ações que têm como objetivo desacelerar o processo de degradação de documentos, por meio do controle ambiental e de tratamentos específicos como higienização e acondicionamento; preservação são medidas de ordem administrativa, política e operacional que contribuem para a preservação da integridade dos materiais; já a restauração são medidas que visam a estabilização ou a reversão de danos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso. Como os documentos que encontramos em local inadequado estavam sofrendo o processo de deterioração que os levariam à perda total, trabalhamos com a sua conservação através da higienização, processo mecânico que estabiliza o documento evitando sua perda (CASSARES, 2000). A necessidade de limpeza de um acervo que, segundo o mesmo autor,

deve ser a primeira etapa a ser realizada na conservação dos documentos, se dá pelas seguintes razões:

- A sujidade escurece e desfigura o documento, prejudicando-o do ponto de vista estético.
- As manchas ocorrem quando as partículas de poeira se umedecem, com a alta umidade relativa ou mesmo por ataque de água, e penetram rapidamente no papel. A sujeira e outras substâncias dissolvidas se depositam nas margens das áreas molhadas, provocando a formação de manchas. A remoção dessas manchas requer a intervenção de um restaurador.
- Os poluentes atmosféricos são altamente ácidos e, portanto, extremamente nocivos ao papel. São rapidamente absorvidos, alterando seriamente o pH do papel. (CASSARES, 2000, p. 14)

Desde abril de 2012 transportamos a documentação para uma sala maior e mais adequada para a manutenção dos documentos, movimento ainda não finalizado pela vasta quantidade. Após transportá-los para a sala nova do CeMEFEL, iniciamos a organização do acervo seguindo os princípios da teoria arquivística: o princípio da proveniência e o princípio do respeito à ordem original. Para Tessitore (2011), o princípio da proveniência ou princípio de respeito ao fundo diz que os documentos de uma instituição não devem ser misturados com documentos de outra origem; o princípio do respeito à ordem original “garante a preservação do contexto de produção/acumulação dos documentos”. (idem, p.164)

Percebemos que para organizar os documentos de caráter permanente² do nosso acervo era preciso estudar sua história, a estrutura que define o funcionamento da antiga ESEFM. Para isso iniciamos a construção de um quadro de arranjo que nos permitiu uma visão das partes que compõe o todo do fundo arquivístico, ou seja, um desenho do funcionamento da Instituição. Gonçalves (1998, p. 17) fundamenta o procedimento ao afirmar que:

Para organizar os documentos de arquivo de caráter permanente, é necessário, primeiramente, estudar a história, a estrutura e o funcionamento da entidade, e a partir disso elaborar uma classificação para os documentos (classificação que, na fase permanente, como já foi mencionado, costuma ser denominado “arranjo”)

2 Arquivo Permanente é um “conjunto de documentos preservados em caráter definitivo, em função de seu valor administrativo, fiscal, histórico, testemunhal, legal, probatório e científico-cultural” (TESSITORE, 2011, p. 165)

ELABORAÇÃO DE UM QUADRO DE ARRANJO

Após o processo de higienização de parte da documentação, passamos a organizar o inventário³ provisório das fontes. Este trabalho consistiu em reconhecer a documentação disponível em cada caixa/envelope, numerá-las, identificá-las com um número e armazená-las em um armário ou prateleira. Abaixo uma amostra reduzida do trabalho realizado:

<i>Local armazenado</i>	<i>Tipo de pasta</i>	<i>Nome do Arquivo</i>	<i>Ano</i>	<i>Nº Registro</i>
Armário 3	Ensacado	Fichas cumulativas de controle de estágio	1993/1994	29 02
Armário 3	Ensacado	Formandos – Documento diversos	1996	31 02
Armário 1	Pasta verde	Fichas Individuais de alunos formados	1971 a 1984	32 02
Armário 1	Pasta verde	Fichas Individuais de alunos - Formandos	1971 a 1976	33 02
Armário 1	Pasta verde	Fichas Individuais de alunos - Formandos	1985 a 1989	33 02
Armário 3	Ensacado	Fichas individuais de alunos	1974/1990	35 02
Armário 1	Pasta amarela	Fichas Individuais de alunos - Formandos	1974	36 02

Figura 1: Parte do Inventário Provisório

A construção do “inventário provisório” que se caracterizou pela descrição superficial dos documentos transportados para o CeMEFEL, foi o primeiro passo para a elaboração do quadro de arranjo. Desta forma, o processo de catalogação dos documentos para construção do inventário nos permitiu também, a partir da análise dos documentos encontrados, uma melhor compreensão da história da ESEFM e da estrutura que definia o seu funcionamento.

3 Instrumento de pesquisa que descreve, sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação poderá refletir ou não a disposição física dos documentos (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p. 99)

Após a elaboração do inventário o passo seguinte foi classificar os documentos e organizá-los nas prateleiras e armários de acordo com suas funções. A classificação, na arquivologia, pode ter três diferentes significados:

1- organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo. 2- Ato ou efeito de analisar e identificar o conteúdo dos documentos, selecionar a categoria de assunto, sob a qual sejam recuperados, podendo-lhes atribuir códigos. 3- Ato pelo qual se atribui a documentos, ou às informações neles contidas, graus de sigilo, conforme a legislação específica. Também chamado de classificação de segurança (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p.41).

O primeiro e o segundo significados estão mais próximos da definição de classificação em bibliotecas e correspondem à organização dos documentos em relação ao acondicionamento e à localização temática. Conclui, portanto, que a classificação independe do formato do documento arquivístico, pois ela está ligada ao contexto, à estrutura e ao conteúdo do documento. Gonçalves contrapõe-se a essa definição afirmando que existe uma distinção entre “classificação” e “quadro de arranjo” (1998, p. 11):

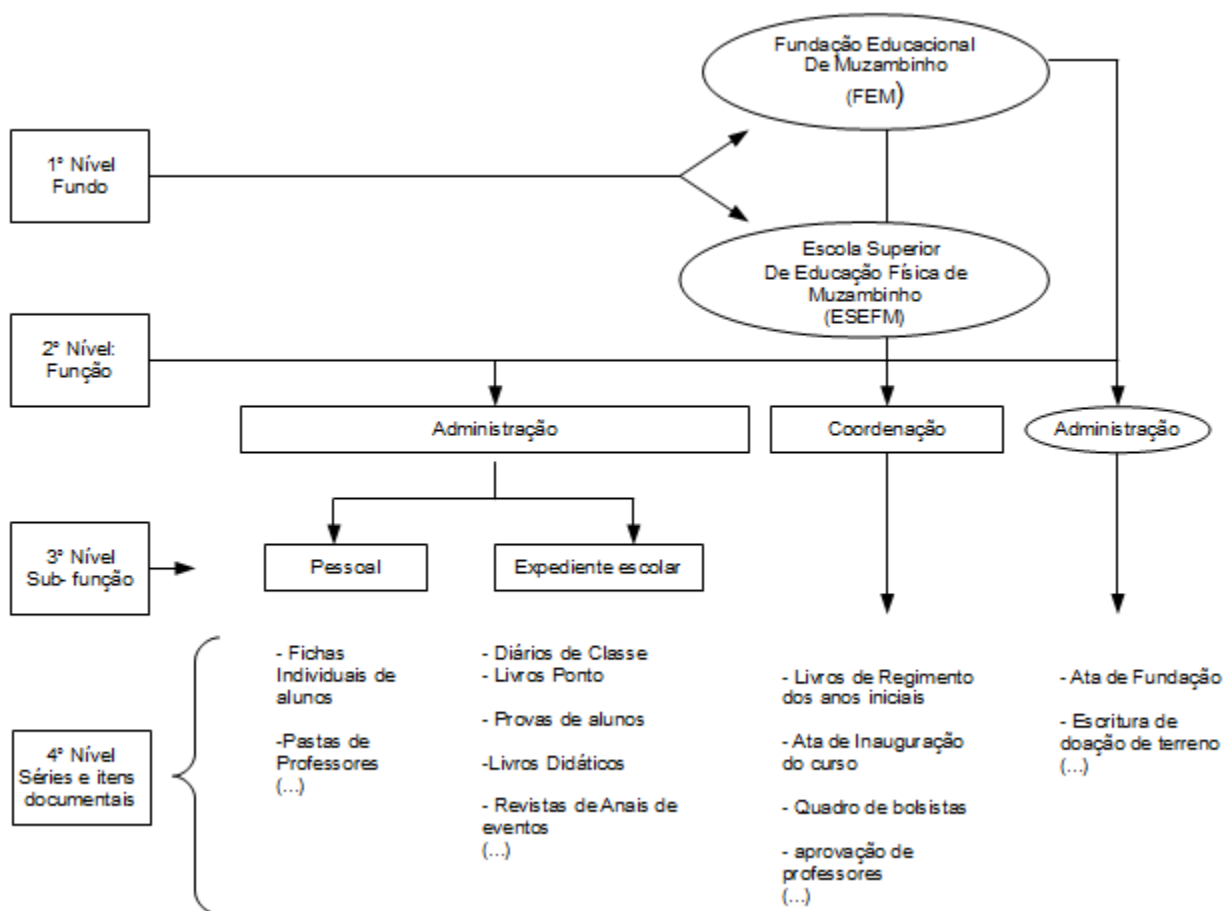
No meio arquivístico brasileiro, foi consagrada a distinção entre “classificação” e “arranjo”. De acordo com tal distinção, a “classificação” corresponderia às operações técnicas destinadas a organizar a documentação de caráter **corrente**, a partir da análise das funções e atividades do organismo produtor de arquivos. Por seu turno, o “arranjo” englobaria as operações técnicas destinadas a organizar a documentação de caráter **permanente**.

O arranjo se define com uma *"sequência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, utilizando-se diferentes métodos, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido"* (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p 29). Assim, através do estudo da história da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM), das funções, das atividades, da organização da ESEFM tornou-se possível a elaboração de um esquema gráfico chamado quadro de arranjo.

O quadro de arranjo é dividido por níveis que são estruturas hierárquicas de agrupamento dos documentos arquivísticos (ARQUIVO NACIONAL, 2004). Após estudo superficial dos documentos, foram criados níveis funcionais para a organização do esquema de arranjo. O primeiro Nível é o próprio Fundo, definido pelo Arquivo Nacional (2004, p. 87)

como um “conjunto de documentos de uma mesma proveniência”, ou seja, o acervo da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho. No primeiro nível existem duas ramificações, a separação entre a Fundação Educacional de Muzambinho e a Escola Superior de Educação Física de Muzambinho se justifica pela existência de vários documentos do período pré-funcionamento da Escola, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 2: Quadro de Arranjo do acervo da Escola Superior de Educação Física de



Muzambinho

O segundo nível, também chamado pelo dicionário brasileiro de terminologia arquivística de “seção” corresponde à primeira fração lógica do fundo que reuni “documentos produzidos e acumulados por unidade(s) administrativa(s) com competências específicas” (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p.141), assim, definimos duas funções: a administração e a coordenação. Para melhor visualização das funções no esquema gráfico criamos o terceiro nível, estabelecendo as sub-funções da administração em “pessoal” e “expediente escolar”.

Por fim, no quarto nível, a hierarquia mais baixa do quadro de arranjo são as séries que correspondem “a uma seqüência de documentos relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto” como apresenta o quadro acima (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p. 142).

O processo de organização deste acervo, que ainda está em desenvolvimento pela grande quantidade de documentos históricos, possibilita ao Centro de Memória se constituir como um espaço de disseminação de pesquisas científicas na área de História da Educação Física atendendo ao objetivo por ele proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente artigo ocupou-se em apresentar a finalização da parte inicial do trabalho de organização documental e do quadro de arranjo do Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS- Câmpus Muzambinho (CEMEFEL). A construção do “inventário provisório” nos permitiu o conhecimento do acervo institucional e também conhecer o funcionamento da antiga ESEFM, o que facilitou o início da elaboração do esquema de arranjo. Um próximo passo necessário para o entendimento da instituição em questão é a construção de um Guia de Fontes, ou seja, uma descrição detalhada do que o CeMEFEL-IFSULDEMINAS possui em seu arquivo.

Do ponto de vista da arquivologia, um guia constitui-se como um instrumento de pesquisa, ou seja, uma obra cujo ordenamento contribui na identificação e localização dos elementos que compõe um dado acervo permanente, com suas respectivas coleções e fundos. (ROSA; LINHALES, 2007, p.13)

A organização da documentação e a elaboração do esquema gráfico de funcionamento da instituição municiará a produção de conhecimento histórico sobre a instituição e diversos temas, tais como: metodologias de ensino das disciplinas, concepção de formação profissional em educação física, histórias da educação física no Sul de Minas Gerais, questão de gênero na formação em educação física em Minas Gerais, perfil dos estudantes de educação física da ESEFM nas décadas de 1970, 1980, 1990, 2000, entre outros temas diversos.

Dessa forma o CeMEFEL/IFSULDEMINAS busca consolidar-se como espaço gerador e disseminador de pesquisas científicas, buscando contribuir para uma melhor

compreensão dos processos de construção da educação física na região Sul de Minas Gerais, parte constituinte da história da educação física brasileira ainda carente de formulações. Como afirma Goellner (2010, p.47):

Estudar e pesquisar as Histórias da Educação Física e/ou Esporte é, portanto, estabelecer nexos entre diferentes épocas estando ciente de que o passado é algo que não se pode modificar, apenas compreender. O presente, no entanto é algo em construção cuja história depende também de nossa ação.

As iniciativas por nós realizadas até então alinham-se a essa perspectiva.

CENTER MEMORY OF PHYSICAL EDUCATION, SPORT AND LEISURE
IFSULDEMINAS – CÂMPUS MUZAMBINHO: "ARRANGEMENT" INSTITUTIONAL
FUND

ABSTRAT

This article aims to present the process of organization of the School of Physical Education's Institutional Fund in Muzambinho (ESEFM). Your files are protected by Memory Center of Physical Education, Sport and Leisure IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho (CeMEFEL / IFSULDEMINAS) that is proposed to support the achievement of scientific research in areas such as a contribution to a better understanding of the histories of physical education in Minas Gerais. To achieve the proposed objective in support in archival principles, marking our actions in the treatment of retention of documents, building inventory and development of a framework arrangement in order to understand the functioning of the ESEFM.

Keywords: Education Physics; Memory Center; arrangement

CENTRO DE LA MEMORIA DE EDUCACIÓN FÍSICA, DEPORTE Y OCIO –
DEL IFSULDEMINAS – CÂMPUS MUZAMBINHO: "DISPOSICIÓN" DEL FONDO
INSTITUCIONAL

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el proceso de organización de la Escuela Institucional del Fondo de Educación Física en Muzambinho (ESEFM). Sus archivos están protegidos por el Centro de la Memoria de IFSULDEMINAS Educación Física, Deporte y Ocio - Campus Muzambinho (CeMEFEL / IFSULDEMINAS) que se propone subvencionar la investigación científica como una contribución a la comprensión de la historia de la

educação física em Minas Gerais. Para lograr el objetivo propuesto en embasamos en los principios archivísticos, marcando nuestras acciones en el tratamiento de conservación de los documentos, la creación de inventarios y el desarrollo de un acuerdo marco con el fin de comprender el funcionamiento de ESEFM.

Palabras clave: Educação Física, Centro de Memória, disposição

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARQUIVO NACIONAL. *Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes. Tratamento documental*. Segunda edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CASSARES, N. C. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial, 2000.

FERREIRA, M. M. *História, tempo presente e história oral*. Topoi, Rio de Janeiro, dezembro 2002.

FONTANELLI, S. A. *Centro de memória e ciência da informação: uma interação necessária*. Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo. São Paulo: S.A. Fontanelli, 2005.105p.

GOELLNER, S. *A importância do conhecimento histórico na formação de professores de educação física e a desconstrução da história no singular*. In Revista Kinesis. v.30 (1), p.37-55. CEFD/UFSM. Santa Maria-RS, 2012.

GONÇALVES, J. *Como classificar e ordenar documentos de arquivos*. São Paulo, 1998.

JOB, I. *O centro de memória da escola de educação física da UFRGS*. 2003. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000834/01/T088.pdf>. Acesso em: 10/08/2011.

LEMOS, W. P. *A Escola Superior de Educação Física de Muzambinho no contexto da educação física brasileira*. Dissertação de mestrado. Campinas: UNICAMP, 1999.

ROSA, M. C; LINHALES, M. A (Orgs). *Guia de Fontes: Acervo do Centro de Memória, do Esporte e do Lazer*. Belo Horizonte, 2007.

TESSITORE, V. Arquivos e centros de documentação: um perfil. In: Almeida, J. R. de; Rovai M. G. de O. *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.